



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br

## **PROJETO AGOGÔ – O ENENCIADO QUE FAZ ACONTECER** *PROGRAMA DE IMERSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL AFRO-BRASILEIRO*

**Título para a proposta:** Decolando para a África e decolonizando o Brasil! Vamos juntos nessa viagem?

**Nome da Escola:** Escola de Referência em Ensino Médio Dom Sebastião Leme.

**Integrantes:** Débora Caroline, Edson Carlos, Gabrielle Settimi, Geane Gleise, João Junior, Letícia Santana, Manoel Neto, Semar Bruno.

### **Objetivos e Resultados da Atividade**

- *Objetivos*

1. Reconhecer aspectos da cultura, história e conhecimentos originários do continente africano, identificando as contribuições dos povos da diáspora negra para a formação do povo brasileiro;

- *Resultados esperados:*

- Compreender as contribuições da cultura dos países africanos na formação do povo brasileiro;

- Reconhecer aspectos identitários da cultura africana.

2. Executar uma mostra sobre a cultura afro-brasileira e dos povos africanos, mediante apresentações para a comunidade escolar sobre música, dança, língua, crenças, costumes e curiosidades;

- *Resultado esperado:*

- Chamar atenção da comunidade escolar para a riqueza cultural africana.

3. Promover reflexões sobre discriminação racial numa perspectiva de educação antirracista;

- *Resultado esperado:*



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br

- Combater a discriminação racial.
4. Engajar os estudantes em pesquisas, produções de vídeo, apresentações e desafios nas redes sociais da instituição.
- *Resultados esperado:*
    - Produzir e compartilhar informações sobre o tema central do projeto.

### **Breve Apresentação**

Nosso ponto de partida será na Avenida Engenho Muribara, UR 03, Cohab, Ibura, Recife - PE. Nesse endereço está localizada a Escola de Referência em Ensino Médio Dom Sebastião Leme, mais conhecida como Bastião Leme. Nesta escola se encontra uma equipe de estudantes, professores e funcionários que fazem a diferença na sociedade. Nós que pensamos nesse projeto, conhecemos um pouquinho dessa galera massa e por isso vamos utilizar deste espaço educativo para fazer uma imersão decolando para a África e decolonizando o Brasil! Nós vamos conhecer juntos os países africanos e suas riquezas. Não é a toa que a África é conhecida como o berço da humanidade! Civilizações, Cultura, Matemática e Tecnologias Avançadas! O principal de tudo é que vamos conhecer e perceber a maior riqueza que todo o Continente Africano tem. Já se ligou né? Exatamente! As pessoas! Tudo que vamos conhecer, foi construído pelo povo preto! E uma parte dos descendentes desses povos estão aqui no Brasil, estão na Bastião Leme, e todo mundo que embarcar com a gente vai sentir muito orgulho de fazer parte de tudo isso! Estão preparados para essa viagem inesquecível?

Mas, antes de fazer essa viagem, vamos conhecer alguns dados do nosso ponto de partida?

Da esquina já se pode ver o muro amarelo da escola com um quebra-cabeça em formato de coração com vários símbolos inclusivos. Bem colorido: laranja, verde, vermelho, amarelo e marrom.

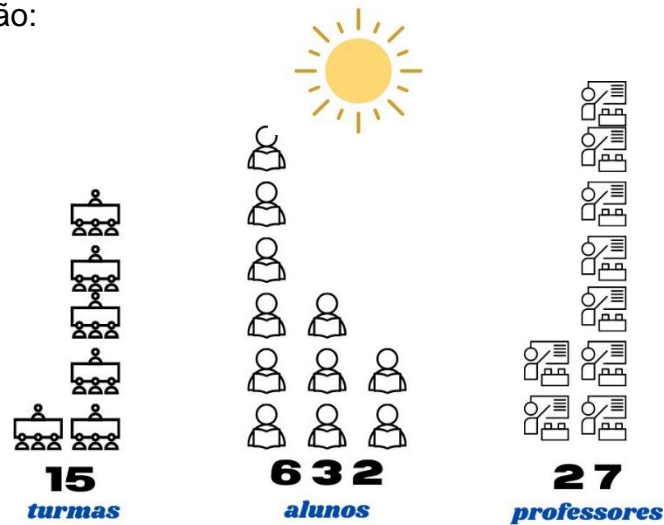


A escola também é para quebrar a cabeça, mas em um sentido positivo de possibilitar bastante pensamentos e reflexões profundas das mais diversas áreas. Logo quando passamos a primeira grade, vemos um símbolo bem aconchegante, que nos lembra um lar com as iniciais da escola DSL.

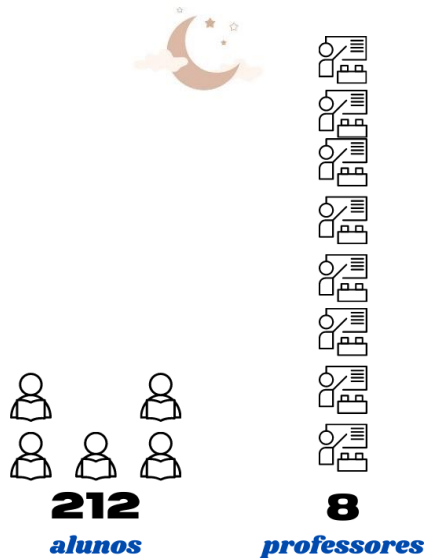


Ela fica no bairro Ibura, que significa fonte de água em Tupi, um bairro numa cidade metropolitana, o qual não recebe uma atenção adequada de seus governantes, mas que apesar disso, existe e resiste com várias pessoas através de sua cultura, de suas religiões, talentos e outras competências.

Durante o dia a instituição atua com a modalidade de Ensino Integral com a seguinte distribuição:



No período noturno é oferecido o Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) distribuído da seguinte forma:



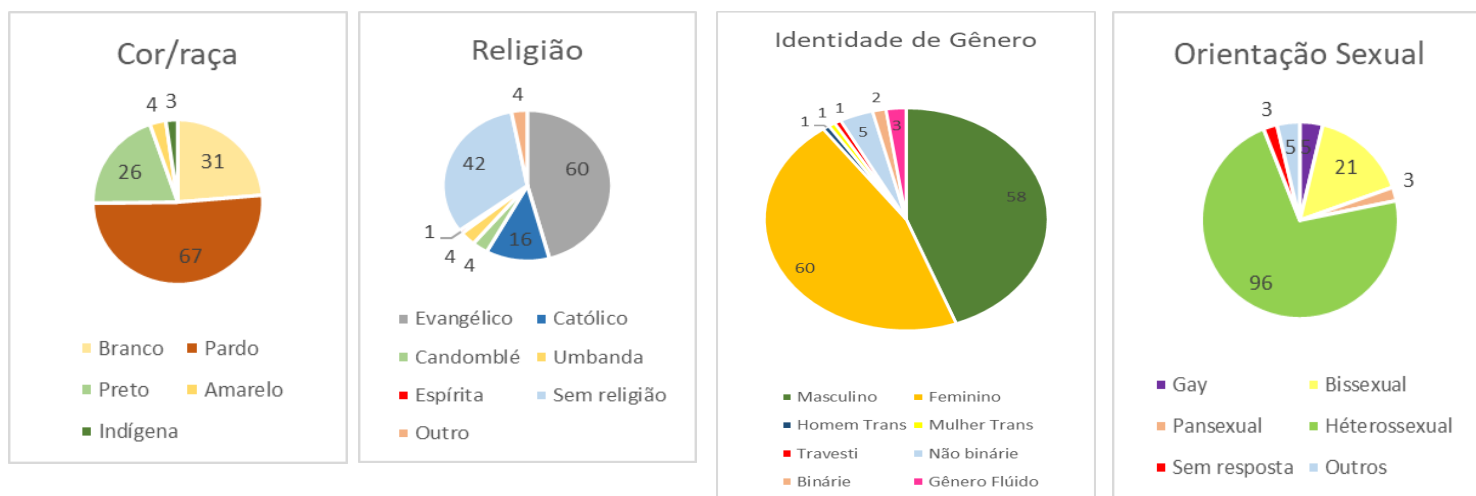
**PERSONAGENS ENVOLVIDOS:**

- Alunos
- Professores
- Comunidade
- Outros \_\_\_\_\_

### Breve apresentação dos envolvidos no projeto.

O primeiro grupo é o dos alunos, o qual no dia de visita na escola, aplicamos um questionário com algumas perguntas. Embora a escola tenha 632 estudantes matriculados, obtivemos apenas 131 respostas, devido nesse dia ter uma baixa frequência por conta de uma paralisação e por não conseguir aplicar o questionário com todos devido o curto tempo que passamos na escola.

Sendo assim, referente ao coletado, como dados gerais os estudantes, que têm idade entre 14 e 19 anos, temos o seguinte:



Através do contato que tivemos com esse público, percebemos que alguns não são muito participativos, mas outros, já são mais participativos, gostam de se expressar, debater sobre assuntos importantes, inclusive ao serem questionados a quais temáticas acreditam ser importantes abordar na escola, citaram ideias como: identidade de gênero, religiões, gravidez na adolescência, racismo, cultura indígena, sexualidade etc.



Além disso, nesse contato que tivemos, percebemos que alguns estudantes sentem dificuldade de se reconhecer como pretos a ponto de se considerarem brancos e pardos.

No dia da intervenção, solicitamos que os estudantes respondessem à pergunta: “O que eu gostaria que meu professor/escola soubesse sobre o assunto discutido (racismo)?” e tivemos respostas diversas. Dois estudantes solicitaram trazer as culturas africanas para escola e que ela é pouco explorada. Tivemos 8 estudantes que indicaram ser da religião de matriz africana, candomblé e umbanda, na imagem acima, mas, nessa pergunta que fizemos na intervenção, três estudantes gostariam que também fosse mais explicado sobre essas religiões para diminuir o preconceito e a desinformação e um desses indicou sofrer preconceito por ser do candomblé. Dois estudantes falaram que já sofreram preconceito por conta de seus cabelos. Mesmo não tendo muitas respostas, percebemos que alguns estudantes conseguem perceber a importância da temática principalmente para que os estudantes entendam as múltiplas culturas e características que as pessoas podem ter.

Já relacionado ao grupo dos professores, não conseguimos muito acesso, nem com os outros grupos da escola, como a gestão e demais funcionários. Apenas dois dentre os vinte e sete, responderam ao questionário. Informaram que em suas disciplinas fazem discussões sobre as relações étnico-raciais, seja por meio de rodas de debates, documentários, vídeos, etc. Esses(as) professores(as), relataram que têm conhecimento da lei 10.639, que a escola é aberta para outras metodologias além da tradicional e com assuntos que não estão no currículo, mas observamos uma contradição em relação à escola abrir espaço para essa discussão durante o ano além de novembro, em que um disse que “sim” e o outro que “não”.

Devido às dificuldades encontradas no percurso, para não conseguir muitas informações sobre professores, gestão e demais funcionários da escola, sugerimos que



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

o grupo responsável pela aplicação desse projeto de intervenção, se direcione à escola, façam perguntas e assim consigam mais informações.

A comunidade onde a escola está inserida, é o bairro do Ibura que é precário e não tem a devida atenção de seus governantes para que consiga evoluir. Esse bairro localiza-se numa região de morros e ladeiras, onde um dia já existiu um engenho. A população desse lugar, em mais de 60% é composta de pessoas negras e pardas. Segundo o site da prefeitura do Recife-PE<sup>1</sup>, o valor médio de rendimento mensal dos domicílios é de R\$1180,16, correspondente a menos de um salário mínimo atual que é de R\$1320,00, o que confere a precariedade do lugar. A falta de oportunidades, por vezes reflete na forma de agir das pessoas que acabam encontrando na violência uma forma de sobressair. Contudo, é uma comunidade que tem grupos de coletivos, que busca acolher os indivíduos e assim desenvolver trabalhos que contribuem de tantas formas na vida desses sujeitos.

Através da forma que estruturamos nosso projeto, pensamos em ter o apoio de alguns integrantes do coletivo Afoxé Omô Nilê Ogunjá, que estão envolvidos com o projeto “Agogô - O enunciado que faz acontecer”, para desenvolver um momento de antecipação na escola. Esse grupo tem pessoas acolhedoras, receptivas, compreensíveis com as ideias do outro, já tem suas experiências e vivências com a temática discutida. O Afoxé é a sede de um terreiro de Candomblé, que é uma religião de matriz africana que também possibilita a expressão de sua religiosidade por meio de danças, cantos e toque de tambores.



## **APLICAÇÃO:**

### Detalhamento das Atividades

---

<sup>1</sup> Prefeitura do Recife. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/ibura>> Acessado em: 04/07/2023.



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

## **1º Vivência: Abrindo as “frestas”** →

### **Antecipação realizada para os professores:**

- O coletivo do Afoxé Omô Nilê Ogunjá irá fazer uma formação para os professores tratando do que vai ser vivenciado na escola.
- Com foco também na afetividade, será desenvolvido a seguinte atividade: Apresentação de algumas respostas colocadas no post-it da seguinte pergunta dirigida aos alunos: “O que eu gostaria que meu professor/escola soubesse sobre o assunto discutido (racismo)?”.

### **Antecipação realizada para os alunos:**

Dando continuidade a antecipação, dessa vez com os alunos, o coletivo do Afoxé Omô Nilê Ogunjá, desenvolverá as seguintes atividades:

- Por meio de sistema de som (caixinhas de som) colocar uma playlist com músicas e declamação de poemas de artistas negros;
- Espalhar pela escola cartazes com QR code sobre curiosidades dos países e a seguinte frase: “Você sabia? Acesse o qr code!”;
- Espalhar cartazes com expressões da cultura negra (ex: músicas, livros);
- Criação do “Desafio Semanal” nos stories do instagram:
  - Na primeira semana o Afoxé gravará um vídeo explicativo sobre as atividades que irão acontecer e, a partir disso, a comunidade escolar irá compartilhá-lo. Na segunda semana, os estudantes deverão compartilhar uma música de um/uma artista negro/negra que mais goste. Na terceira semana, os estudantes irão compartilhar uma invenção/descoberta/algo importante que foi criado por uma pessoa negra. ( Cada turma, deve criar um instagram para inserir essas postagens, como também o coletivo





APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

Afoxé criará um instagram, assim, as postagens que cada turma realizar relacionadas ao projeto, deverá marcar o instagram do projeto criado pelo Afoxé e esse ficará responsável por criar um destaque na página com essas postagens, desse modo criando um mural virtual.

\*Obs.: Conferir sugestões de músicas no final do texto nos anexos.

## **2º Vivência - “Arrumando as bagagens”** →

Dentro do desenvolvimento das ações, sugerimos a colaboração através de atividades em grupo na promoção do aprendizado com os pares e professores. A formação de grupos para a imersão, edição e criação dos vídeos, também, proporcionará a colaboração entre os membros da comunidade escolar. A colaboração entre professores e estudantes acontecerá na execução da imersão, que será melhor descrita na seção seguinte, de modo que o aprendizado será mútuo, visto que há muitos saberes africanos para os estudantes e professores aprenderem. Lembramos ainda, a contribuição de integrantes do coletivo Afoxé Omô Nilê Ogunjá.

## **3º Vivência - “Check-in”** →

- Imersão dos países africanos e o que o Brasil tem de África;
- Cultura e arte → será o que cada turma irá apresentar sobre cada país;
- Desenvolvimento do roteiro:
  - Cada turma se dividirá em grupos, de modo que cada grupo ficará responsável por um dos temas a seguir: dança, música, crenças, culinária; costumes; curiosidades; dados gerais do país (língua, quantidade de habitantes, quantidade de estados); influências trazidas para o Brasil desse país.



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

1. A turma, após ser dividida nesses subgrupos, deverá iniciar as pesquisas sobre seu tópico para apresentar no dia da culminância.
2. Os professores estarão cada um responsável por uma turma para dar suporte, auxiliando-os na verificação das pesquisas. (Os demais professores ficam dando apoio as turmas que precisarem.)
3. A turma também deverá preparar o ambiente da sala de acordo com características de seu país, ou seja, criar uma decoração, podendo ser dividida de acordo com o que cada grupo apresentará.
4. Dentre essas apresentações dos subgrupos, os que ficaram responsáveis pela apresentação de dança e música, será reservado um tempo para que no mesmo momento aconteça essas apresentações e a escola como um todo visualize a apresentação simultaneamente. Desse modo, no período da manhã pode ser vivenciado a apresentação dos outros grupos dentro das salas de aula e no período da tarde tem a apresentação artística desses grupos no pátio da escola.

\*Obs.: Sugestão de países, verificar anexo.

#### **4º Vivência- “Check-out”**



Promover um concurso de Poesia, de modo que cada aluno construa uma poesia sobre: “Os impactos do projeto - ‘Decolando para a África e decolonizando o Brasil! Vamos juntos nessa viagem?’ - numa perspectiva antirracista.”

- A partir dessa construção, o concurso se desenvolverá da seguinte forma:
  1. Cada aluno da turma confeccionará sua poesia e os professores escolherão a melhor daquela turma.



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br

2. Após selecionado a melhor de cada turma, os 15 melhores competirão para classificar o 1º, 2º e 3º colocado.

\*Obs.: Sugestões de premiação:

1. Pontuação em disciplinas;
2. Presentear com coleção de livros sobre a temática.
- 3.

### 5º Vivência - #TBT da Viagem →

- Realização de um vídeo apresentando as memórias de cada etapa vivenciada pelas turmas - pesquisas e atividades realizadas nas escolas, making of - e esse vídeo ser postado e divulgado por meio do instagram e youtube (do Afoxé).
- Os professores confeccionarão um diário de bordo, refletindo sobre toda a construção e vivência do projeto.
- Mostra da imersão dos países africanos aberta à comunidade e aos pais.



### **CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM**

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

Outros \_\_\_\_\_.



## CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;

Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental:

Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;

✓ Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;

Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;

Outros \_\_\_\_\_.



### RECURSOS

- Projetor
- Computador
- Equipamento de som
- Material impresso (imagens, Qr code, cartazes)



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br



## PREPARAÇÃO

### Antes da viagem

- Organização da formação dos professores;
- Criação do vídeo explicativo sobre as atividades que irão acontecer;
- Aviso sobre o desafio na internet;
- Criação de contas no instagram para socialização das atividades;
- Seleção de músicas, poemas e curiosidades sobre os países;
- Confeção dos cartazes;
- Distribuição dos países e professores de cada turma;
- Divisão dos grupos de cada turma;
- Pesquisa sobre cada tema de responsabilidade do grupo;
- Planejamento da apresentação;
- Ornamentação das salas;
- Criação de grupo no whatsapp para comunicação dos professores com a equipe do projeto.

### Durante a viagem

- Apresentação nas salas de aula dos grupos responsáveis pela crenças, culinária, costumes, curiosidades, dados gerais do país, influências trazidas para o Brasil desse país;
- Apresentação no pátio da escola dos grupos responsáveis pela dança e música;

### Depois da viagem



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

- Confeção do vídeo com as memórias do projeto;
- Concurso de poesia;
- Diário de bordo;



## FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO

Visando o sucesso na aplicação do projeto é relevante pensar na distribuição de tarefas e devida orientação dos professores que farão a orientação das turmas. Os docentes devem se propor a cobrar comprometimento dos estudantes bem como acompanhar o desenvolvimento da pesquisa que orienta a apresentação.



## PRÁTICAS INCLUSIVAS

- Apresentação pessoal com descrição das características físicas, roupa, ambiente;
- Vídeos com audiodescrição;
- Textos com o tamanho da fonte (Arial, verdana) aumentado e/ou em destaque de cor;
- Tecnologias Assistivas: leitura mediada por aplicativos (Word);
- Mapa do continente africano e do Brasil em relevo.



**SAIBA MAIS (Links, referências, etc).**

**Link de acesso aos nomes dos 18 países:**

<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/de-onde-vieram-os-escravizados-sairam-para-vir-ao-brasil.phtml>>

### **Anexo A: lista de países africanos**

1. Nigéria
2. Guiné
3. Cabo Verde
4. Senegal
5. Togo
6. Benin
7. Costa do Marfim
8. Serra-Leoa
9. Gana
10. Libéria
11. Mauritânia
12. Moçambique
13. São Tomé e Príncipe
14. Guiné Equatorial
15. Gabão
16. Camarões
17. República do Congo
18. Angola.

### **Anexo B: Músicas**

Rashid - Futuro/No meio do caminho

“Anote o recado, anote o recado  
Não descendo de **escravos**  
descendo de **reis que foram escravizados**  
E rainhas tão belas, cuja pele reluz igual diamante  
E a mistura daqui tem feito vários  
divergir do seu semelhante”



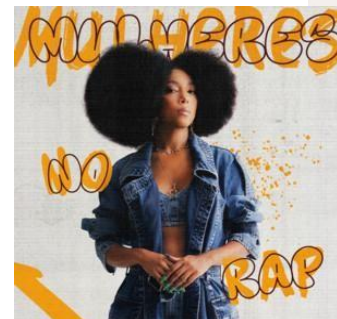
## Larissa Luz - Bonecas Pretas

“Um caso contestável  
Direito questionável  
Necessidade de ocupar  
Invadir as vitrines, lojas principais  
Referências acessíveis é poder pra imaginar  
Mídias virtuais  
Anúncios constantes  
Revistas, jornais  
Trocaram estética opressora  
Por identificação transformadora  
**Procuram-se bonecas pretas**  
Procura-se representação!”



## Negra Li (part. Rael) - Raízes -

Você ri da minha pele  
Você ri do meu cabelo  
Saravá, sou sarará, e assim quero sê-lo (quero sê-lo)  
Já é tempo de sonhar, superar o pesadelo  
Ninguém mais vai nos calar e acorrentar o meu tornozelo  
Sou Rainha de Sabá  
**A coroa é o meu cabelo**





O meu canto milenar  
Ninguém pode interrompê-lo

### **Rincon Sapiência - Ponta de Lança (Verso Livre)**

Quente que nem a chapinha no crespô  
Não, **crepsos estão se armando**  
Faço questão de botar no meu texto  
Que **pretas e pretos estão se amando**



### **Bia Ferreira - Cota Não É Esmola**

São nações escravizadas  
E culturas assassinadas  
É a voz que ecoa do tambor  
Chega junto, venha cá  
Você também pode lutar, é  
E aprender a respeitar  
Porque o povo preto veio revolucionar  
**Cota não é esmola!**



## **Anexo C: Poemas**

### **1. Negro forro**

*Minha carta de alforria  
não me deu fazendas,*

*nem dinheiro no banco,  
nem bigodes retorcidos.*



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br

*Minha carta de alforria  
costurou meus passos*

*aos corredores da noite  
de minha pele. (Adão Ventura)*

## 2. Sou negro

*Sou negro  
meus avós foram  
queimados  
pelo sol da África  
minh`alma recebeu o  
batismo dos tambores  
atabaques, gongôs e  
agogôs  
Contaram-me que meus  
avós  
vieram de Loanda  
como mercadoria de  
baixo preço*

*plantaram cana pro  
senhor de engenho novo  
e fundaram o primeiro  
Maracatu*

*Depois meu avô brigou  
como um danado  
nas terras de Zumbi  
Era valente como quê  
Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu  
o pau comeu*

*Não foi um pai João  
humilde e manso  
Mesmo vovó  
não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malês  
ela se destacou  
Na minh`alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio  
e o desejo de libertação  
(Solano Trindade)*

## 3. Encontrei minhas origens

*Encontrei minhas origens  
em velhos arquivos, livros encontrei  
em malditos objetos  
troncos e grilhetas  
encontrei minhas origens no leste  
no mar em imundos tumbeiros  
encontrei em doces palavras, cantos  
em furiosos tambores, ritos*

*encontrei minhas origens na cor de  
minha pele  
nos lanhos de minha alma, em mim  
em minha gente escura  
em meus heróis altivos  
encontrei  
encontrei-as enfim  
me encontrei (Oliveira Silveira)*



Afoné  
Omô Nilé  
Ogunjá



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br

#### 4. Integridade

*Ser negra,  
Na integridade  
Calma e morna dos dias.  
Ser negra,  
De carapinhas,  
De dorso brilhante,  
De pés soltos nos caminhos.*

*Ser negra,  
De negras mãos,  
De negras mamas,  
De negra alma. (Geni Mariano  
Guimarães)*

#### 5. Me gritaram negra

Tinha sete anos apenas,  
apenas sete anos,  
Que sete anos!  
Não chegava nem a  
cinco!  
De repente umas vozes  
na rua  
me gritaram Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!

“Por acaso sou negra?”  
– me disse  
SIM!  
“Que coisa é ser negra?”  
Negra!  
E eu não sabia a triste  
verdade que aquilo  
escondia.  
Negra!  
E me senti negra,  
Negra!  
Como eles diziam

Negra!  
E retrocedi  
Negra!  
Como eles queriam  
Negra!  
E odiei meus cabelos e  
meus lábios grossos  
e mirei apenas minha  
carne tostada  
E retrocedi  
Negra!  
E retrocedi . . .



Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Neeegra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
E passava o tempo,  
e sempre amargurada  
Continuava levando nas  
minhas costas  
minha pesada carga  
E como pesava!...  
Alisei o cabelo,  
Passei pó na cara,  
e entre minhas  
entranhas sempre  
ressoava a mesma  
palavra  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Neeegra!  
Até que um dia que  
retrocedia , retrocedia e  
que ia cair

Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
Negra!  
Negra! Negra! Negra!  
E daí?  
E daí?  
Negra!  
Sim  
Negra!  
Sou  
Negra!  
Negra  
Negra!  
Negra sou  
Negra!  
Sim  
Negra!  
Sou  
Negra!  
Negra  
Negra!  
Negra sou

De hoje em diante não  
quero  
alisar meu cabelo  
Não quero  
E vou rir daqueles,  
que por evitar –  
segundo eles –  
que por evitar-nos algum  
disabor  
Chamam aos negros de  
gente de cor  
E de que cor!  
NEGRA  
E como soa lindo!  
NEGRO  
E que ritmo tem!  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Negro  
Negro Negro Negro  
Afinal  
Afinal compreendi  
AFINAL



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

Já não retrocedo	que negro azeviche	NEGRO	NEGRO
AFINAL	fosse minha cor	NEGRO	NEGRO
E avanço segura	E já compreendi	NEGRO	NEGRO
AFINAL	AFINAL	NEGRO	NEGRO
Avanço e espero	Já tenho a chave!	NEGRO	NEGRO
AFINAL	NEGRO	NEGRO	Negra sou!
E bendigo aos céus	NEGRO	NEGRO	<b>(Victoria Santa Cruz)</b>
porque quis Deus			

Anexo D: Livros

[Meu Crespo é de Rainha - bell hooks -](#)

[39-poemas-contos-contra-o-racismo.pdf](#)

[Racismo estrutural \(Feminismos plurais\)](#)

[Pegueno manual antirracista](#)

[RACISMO. PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA](#)